

Ata de Reunião Ordinária
Conselho Municipal de Patrimônio Cultural (COMPAC)

Data: 08-12-2022

Horário: 09h00min

Local: Teatro Municipal Antônio Roberto de Almeida

Pauta	<p>1-Aprovação da Ata de novembro de 2022;</p> <p>2- Informações sobre as obras de Restauração do Museu Histórico Aurélio Dolabella. Autorização conforme previsão legal do inciso XIV, do art. 75, da Lei nº3.978, de 08 de outubro de 2018, para o uso do recurso do FUMPAC, para a realização do pagamento- 13ª medição da obra do Museu Histórico Aurélio Dolabella R\$127.057,80 (cento e vinte e sete mil e cinquenta e sete reais e oitenta centavos);</p> <p>3- Aprovação da Ação Voluntária de Serviços de manutenção da Estação Ferroviária, pela empresa do Grupo VLI: Pintura Interna e Externa e Reparo nas janelas e portas;</p> <p>4- Aprovação de alteração do Cronograma do Quadro IIA- Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural e dos bens que serão inventariados em 2022;</p> <p>a) Inventário Tela da Revolução Liberal de 1842;</p> <p>b) Inventário Bandeira de Janela do Solar Teixeira da Costa;</p> <p>c) Inventário: Vinhos de Rosas, de Jabuticaba e de Uva;</p> <p>d) Inventário: Congado Guarda de Catopé de Nossa Senhora do Rosário;</p> <p>e) Inventário: Sítio Arqueológico Vila Olga- Fazenda Miged;</p> <p>5- Parecer Técnico- 036- Nélio Teixeira Vitorino (Deliberação sobre autorização para movimentação de terra e entulho);</p> <p>6- Parecer Técnico 037- Amplia Engenharia Ltda (Deliberação sobre autorização para movimentação de terra e entulho);</p> <p>7-Deliberação acerca de anuência prévia do COMPAC para Licença Ambiental (inciso IV, art. 75, Lei 3.978/2018)- Requerente: Rocha Lima Empreendimentos Imobiliários (São Bento Combustíveis);</p> <p>8- Informações sobre a Festa de Santa Luzia;</p> <p>9- Informações sobre a Programação de Natal/2022;</p> <p>10- Informações Finais</p>		
Membros	Representação	Entidade	Presença
Joana Maria Teixeira Coelho Moreira	Presidente	Secretaria de Cultura e Turismo	Sim
Marco Aurélio Carvalho	Titular	Secretaria de Cultura e Turismo	Sim

Fonseca			
Juliana Cristina Facre	Suplente	Secretaria de Cultura e Turismo	Não
Luciana Angélica de Sá Machado	Titular	Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação	Sim
Bruno Dias Lana	Suplente	Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação	Não
Wesley Pereira Soares	Titular	Ordem dos advogados do Brasil	Não
Francisco Carlos da Silva	Suplente	Ordem dos advogados do Brasil	Não
Fernando Luiz Coelho	Titular	Secretaria de Educação	Sim
Walace Henrique de Freitas	Suplente	Secretaria de Educação	Não
Ítalo José Leite Campanella	Titular	CREA	Não
Joel Eustáquio da Silva Dias	Suplente	CREA	Não
Paulo Henrique de Assis	Titular	Câmara Municipal	Sim
Cristiano Mariano Matos	Suplente	Câmara Municipal	Não
Neilson José da Silva	Titular	IFMG	Não
Reinaldo Trindade Proença	Suplente	IFMG	Não
Adalberto Andrade Mateus	Titular	Associação Cultural e Comunitária de Santa Luzia	Sim
Elizabete de Almeida Teixeira Tófani	Suplente	Associação Cultural e Comunitária de Santa Luzia	Não
Aparecida dos Santos Carmo Evangelista	Titular	Associação Cultural das Mulheres Quilombolas de Pinhões	Não
Maria Geralda Gonzaga Carvalho	Suplente	Associação Cultural das Mulheres Quilombolas de Pinhões	Não
Glaucon Durães da Silva Santos	Titular	Mitra Arquidiocesana	Sim
Ana Luiza Andrade e Sousa	Suplente	Mitra Arquidiocesana	Não
Celso de Aquino Pereira dos Santos	Titular	ONG Patrulheiros da Paz	Não
José Elio Gonçalves dos Santos	Titular	Associação Comunitária Bairro Londrina	Não
Maria Madalena Soares Neves	Titular	Instituto Comunitário Seara de Luz	Não
Maria Aparecida Izabel	Titular	Ass. Com. Três Corações, Nova Conquista I e Adjacência -	Não

Às nove horas do dia oito de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, no Teatro Municipal Antônio Roberto de Almeida, deu-se início a reunião presencial do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural (COMPAC). Estiveram presentes: Joana Maria Coelho Teixeira Moreira (Secretária Municipal de Cultura e Turismo e presidente do referido Conselho), Marco Aurélio Carvalho Fonseca (Secretaria de Cultura), Luciana Angélica de Sá Machado (Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação), Fernando Luiz Coelho (Secretaria de Educação), Paulo Henrique de Assis (Câmara Municipal), Adalberto Andrade Mateus (Associação Cultural e Comunitária de Santa Luzia) e Glaucon Durães da Silva Santos (Mitra Arquidiocesana). Joana inicia a reunião, informando que esta será sua última participação no COMPAC, tendo em vista que ela assumiu a Diretoria de Captação e Projetos da EMC- Rádio Inconfidência e Rede Minas. Diz que o trabalho em Santa Luzia é bastante difícil, e que as lutas dos Conselheiros são necessárias e muito válidas. Agradece pelo tempo que passou em Santa Luzia, e diz que aprendeu muitas coisas novas sobre o trabalho com patrimônio. Enfatiza a necessidade de trabalhar o pertencimento dos moradores, e diz que a atual gestão tem se desdobrado para dar melhores condições de vida para a população. Esclarece que o Sr. Jardel Santana, Secretário de Governo, assumirá a pasta da Cultura interinamente até que o prefeito eleja um substituto oficial. Diz que continuará a frente do projeto da FAOP (relacionado ao restauro do acervo do Museu Aurélio Dolabella), e do Museu da Cozinha Mineira. Joana se coloca à disposição dos Conselheiros. Diz que a pauta da presente reunião é semelhante a do último encontro (que precisou ser encerrada por falta de quórum). Ressalta a importância da presença dos conselheiros em todas as reuniões e que, somente por meio do envolvimento de todos, é possível dar prosseguimento aos processos de maneira efetiva. Segue para a **Pauta 1: Aprovação da Ata de novembro de 2022**, sendo esta aprovada por todos os presentes. Em seguida, passa para a **Pauta 2: Informações sobre as obras de Restauração do Museu Histórico Aurélio Dolabella**. Joana informa que a pauta refere-se à autorização conforme previsão legal do inciso XIV, do art. 75, da Lei nº 3.978, de 08 de outubro de 2018, para o uso do recurso do FUMPAC, para a realização do pagamento da 13ª medição da obra do Museu Histórico Aurélio Dolabella. Esclarece que o valor apresentado na pauta, R\$127.057,80 (cento e vinte e sete mil e cinquenta e sete reais e oitenta centavos), deverá ser corrigido. Informa que o valor da medição é, na verdade, R\$108.604,70 (cento e oito mil seiscentos e quatro mil reais e setenta centavos). Joana diz que as visitas ao local de realização da obra estão suspensas até o fim da realização da Festa de Santa Luzia, no dia 13 de dezembro. Márcia, arquiteta da Secult, diz que, com o andamento da obra, há inúmeras escoras e resíduos que impedem a visita (por questões de segurança). Márcia informa que as visitas só poderão ser retomadas na segunda quinzena de janeiro. Joana solicita votação do uso de recursos para o pagamento da 13ª Medição da obra do Museu Histórico Aurélio Dolabella, sendo aprovada por todos os presentes. Glaucon fala que o Art. 13 do Regimento Interno estabelece que as reuniões ordinárias

serão realizadas uma vez ao mês, obedecendo o calendário aprovado pelo Conselho. Enfatiza que o COMPAC aprovou um calendário em fevereiro deste ano, mas que ele não está sendo seguido. Solicita que seja apresentado o calendário de atividades do ano de 2023, para que os Conselheiros possam se programar para participarem das reuniões. Joana intervém dizendo que, em muitos casos, torna-se necessário adaptar as datas de realização das reuniões em decorrência de imprevistos. Joana sugere que sejam mantidas às segundas quintas feiras de cada mês. Os Conselheiros concordam. Marco Aurélio diz que enviará o calendário para os Conselheiros por e-mail. Segue para a **Pauta 3: Aprovação da Ação Voluntária de Serviços de manutenção da Estação Ferroviária, pela empresa do Grupo VLI**. Joana diz que o prédio não precisa de restauro estrutural, apenas de reparos. Enfatiza que será necessário, para além da reparação, pensar na ocupação do prédio, afinal isso contribui para a manutenção do bem. Sra. Léia, representante da VLI, enfatiza que a empresa não trabalha apenas com o transporte de cargas, mas se preocupa com o relacionamento com as comunidades. Diz que a VLI se sensibilizou com a atual situação da estação e propôs, em parceria com a Secult, realizar intervenções no bem. Esclarece que a empresa realizou, em novembro de 2022, serviços de manutenção do espaço, e que a segunda etapa, que ainda será realizada, corresponde ao financiamento da pintura original na estação e a realização de uma ação de natal (chegada do Papai Noel de trem). Informa que a VLI tem um projeto chamado "*Estações de Memória*", onde é feito um projeto de arquitetura do patrimônio cultural a partir do diálogo com as pessoas. Joana sugere que esse projeto seja apresentado em outra ocasião, provavelmente na primeira reunião do COMPAC no próximo ano. Joana diz que essas parcerias são muito importantes, na medida em que a prefeitura sozinha encontra inúmeras dificuldades de manter seus espaços. Márcia interfere dizendo que a VLI vai apenas proceder com a pintura do espaço e que o restauro será feito em momento posterior. Enfatiza que as janelas não serão contempladas, tendo em vista que elas necessitam de restauro. Adalberto diz que a Estação chegou no atual estado devido ao abandono da prefeitura de Santa Luzia. Fala que o incêndio ocorrido foi provocado por uma situação de calamidade e abandono. Diz que essa iniciativa proposta pela empresa parece uma maquiagem do patrimônio, tendo em vista que desde o incêndio as janelas ainda não foram recuperadas. Pede que as ações de apoio sejam pensadas com maior cuidado. Esclarece que a Estação de Capitão Eduardo está completamente modificada em sua originalidade (com janelas de vidro de blindex espelhado). Diz que é necessário proceder com ações coerentes ao porte desses espaços. Enfatiza que uma estação modernista como a de Santa Luzia é uma raridade. Lembra que, em abril de 2023, comemora-se 130 anos da chegada da Ferrovia à Cidade. Diz que a Associação Cultural Comunitária conseguiu que o Departamento da Central do Brasil fizesse a transferência da estação para o município e que, na ocasião, foi instalada uma placa com o nome de todos os ferroviários que trabalharam na estação, mas que esta placa já não está lá. Ressalta que a memória ferroviária é bastante importante para Santa Luzia e que é necessário promover o

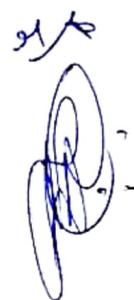
JA


restauro da edificação e não apenas a sua maquiagem. Joana diz que o projeto de restauração da Estaçãozinha já está pronto, e que integra os planejamentos da Secult para o próximo ano. Léia, representante da VLI, diz que o DENIT possui um setor específico para lidar com as estações ferroviárias. Esclarece que a VLI possui uma política de preservação e que vê a oportunidade de ação conjunta com a prefeitura, a fim de promover o restauro do bem e a implantação das Estações de Memória. Márcia fala que o projeto relacionado ao restauro será apresentado ao COMPAC em janeiro, e que ele contempla a Estação, o Galpão e as duas Caixas d'água. Márcia diz que não acha interessante que a VLI proceda com a pintura original da obra, e que seja efetuada apenas uma pintura de manutenção do espaço, a fim de que intervenções de restauro futuras sejam realizadas e se evite a idéia de "maquiagem do patrimônio". Léia enfatiza que o convênio com a VLI está relacionado à manutenção do espaço e não ao restauro deste, e que as decisões relativas à pintura ficam a cargo da Secult. Adalberto fala que as estações de Capitão Eduardo e Carreira Cumprida estão protegidas pelo IPHAN, e que as intervenções inadequadas realizadas há dois anos não foram aprovadas. Léia ressalta que a VLI tem o cuidado de realizar pesquisas e de alinhar as suas ações junto ao COMPAC. Diz que a proposta inicial consistia na realização da pintura original, mas que, mediante a manifestação dos Conselheiros, será realizada pintura branca do espaço. Adalberto interfere dizendo que a Estação nunca foi branca, e que seria melhor a utilização de tinta bege. Márcia concorda com a utilização de tinta bege, e diz que será necessário escolher o tom posteriormente. Joana diz que será informado à VLI o tom exato a ser utilizado na pintura. Glaucon pergunta se essa pintura provisória poderá gerar impacto no futuro (quando for realizada a pintura original). Márcia diz que, como não existem elementos artísticos, não haverá nenhum problema. Marco Aurélio pede que a pauta seja votada, sendo aprovada por todos os presentes. Em seguida, Joana passa para a **Pauta 4- Aprovação de alteração do Cronograma do Quadro IIA- Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural e dos bens que serão inventariados em 2022** (Inventário Tela da Revolução Liberal de 1842; Inventário Bandeira de Janela do Solar Teixeira da Costa; Inventário: Vinhos de Rosas, de Jabuticaba e de Uva; Inventário: Congado Guarda de Catopé de Nossa Senhora do Rosário; Inventário: Sítio Arqueológico Vila Olga- Fazenda Miged). Marco Aurélio diz que o Inventário do Vinhos de Rosas, de Jabuticaba e de Uva não poderá ser feito porque as irmãs pediram para que este fosse realizado no próximo ano. Márcia pergunta qual será a substituição. Giuliana esclarece que está tentando entrar em contato com a servidora Juliana, responsável por este quadro, mas que até então ela não passou nenhuma informação. Luciana pede que o termo "inventário" seja substituído por "registro", por se tratar de bem imaterial. Giuliana esclarece que o termo usado é "inventário", e que estes instrumentos são realizados para indicar os bens que, posteriormente, podem ser tombados ou registrados. Glaucon pergunta se o bem inventariado será, necessariamente, tombado. Giuliana informa que a inventariação do bem não garante que ele será tombado no futuro, e diz que a listagem de bens inventariados é bastante

al A

extensa (já ultrapassa 200 itens). A aprovação dos inventários é colocada em votação, sendo aprovada por todos os presentes. Joana passa para a **Pauta 5: Parecer Técnico- 036- Nélio Teixeira Vitorino** (Deliberação sobre autorização para movimentação de terra e entulho). Informa que o parecer (contrário ao empreendimento), realizado pelo técnico da Secretaria de Cultura, Thiago Serafim, foi apresentado na última reunião e que apenas será votado. O parecer é aprovado por todos os presentes. Joana segue para a **Pauta 6- Parecer Técnico 037- Amplia Engenharia Ltda** (Deliberação sobre autorização para movimentação de terra e entulho). Joana informa que o parecerista Thiago Serafim está de licença médica, e sugere que a pauta seja retirada. Adalberto interfere dizendo que, como todos os Conselheiros receberam os materiais, a pauta poderia ser votada. Os demais participantes concordam. Joana pede que o parecer (contrário ao empreendimento) seja votado, sendo aprovado por todos os presentes. Joana segue para a **Pauta 7- Deliberação acerca de anuência prévia do COMPAC para Licença Ambiental** (inciso IV, art. 75, Lei 3.978/2018), requerida por Rocha Lima Empreendimentos Imobiliários (São Bento Combustíveis). Giuliana esclarece que essa pauta já foi tratada em outra ocasião, e que considera a aprovação anterior. Diz que a primeira solicitação foi encaminhada pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e que este novo pedido foi encaminhado pela Secretaria de Meio Ambiente. Glaucon diz que buscou informações junto ao IEPHA na época da primeira votação, e que conversou com a arqueóloga responsável acerca do achado das urnas naquela região. Giuliana interfere dizendo que as urnas foram achadas em 1974. Glaucon diz que essas informações podem ser recuperadas por meio de matéria do MG TV. Joana pede que as informações não sejam baseadas em reportagens de televisão. Glaucon fala que constantemente é interrompido nas reuniões do COMPAC. Diz que buscou maiores informações sobre as urnas encontradas, e sobre os povos indígenas que moraram na região, e lamenta o fato dessas urnas terem sido levadas para Lagoa Santa (já que atualmente não existe nenhum museu em funcionamento em Santa Luzia). Diz que votou favoravelmente a pauta por ter buscado informações e constatado que não havia qualquer impacto negativo ao patrimônio. Glaucon diz que se sentiu atingido pela fala da secretária Joana, na última reunião, quando ela afirmou que sua saída impactou negativamente no andamento dos processos. Disse que o Conselho é formado por catorze Conselheiros, e que ele está presente em praticamente todas as reuniões. Ressalta que seu trabalho enquanto Conselheiro é bastante criterioso, e que ele lê todos os materiais que são encaminhados e procura provocar o Conselho para proceder com análises e discussões. Joana diz que sua fala não foi direcionada para Glaucon, e que queria apenas enfatizar a importância de que os Conselheiros tenham comprometimento com as reuniões. Fala que reconhece o envolvimento de Glaucon, e que as discussões propostas por ele são sempre válidas, justamente porque ele se aprofunda nos assuntos tratados. Glaucon diz que também fica indignado com a morosidade dos processos e que é necessário que a administração pública se qualifique para o desenvolvimento das ações. Ressalta, ainda, que a fala da Joana

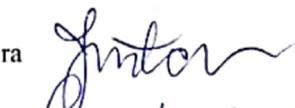
foi problemática por culpar a morosidade dos processos à saída de dois Conselheiros durante a última reunião, tendo em vista que transfere toda a responsabilidade da incompetência da máquina pública para indivíduos específicos. Lauro, representante da São Bento Combustíveis, esclarece que sua fala na última reunião foi apenas para demonstrar sua indignação com relação à morosidade dos processos, e que entende os argumentos apresentados por Glaucon. A anuência para alicença ambiental da empresa São Bento Combustíveis é colocada para votação, sendo aprovada por todos os presentes. Joana segue para a **Pauta 8- Informações sobre a Festa de Santa Luzia**. Joana esclarece que não haverá iluminação de Natal em 2022, tendo em vista que os recursos serão direcionados para outras ações de desenvolvimento da cidade, principalmente nesta época de chuva. Informa que outras atividades comemorativas estão sendo propostas: Cantata de Natal, Projeto Arte para a Vida (Grupo Aramis), apresentação do Grupo Minueto (professora Tânia Rosália), apresentação de documentário sobre Santa Luzia, (Viação Cipó), Serenata na Rua Direita e Coral da APAC (projeto musical realizado com população carcerária). Joana enfatiza que serão feitas inúmeras atividades culturais de fim de ano. Adalberto interfere dizendo que fica triste ao ouvir as falas da Joana, uma vez que ela está deixando a cidade com apenas dois anos de trabalho. Diz que se posiciona diante das pautas polêmicas exatamente porque mora na cidade e que é em Santa Luzia que toda a sua vida se desenvolveu. Diz que faz parte de uma banda musical há vinte e três anos, e que esta banda não recebe apoio ou convite do poder público para a realização de apresentações. Adalberto relembra que, na inauguração do Museu da Cozinha Mineira, apenas o grupo da Maestrina Tânia foi convidado para se apresentar, sendo que desconsideraram os mais de cem anos de existência da banda Benício Moreira. Enfatiza que o trabalho da Secretaria se concentrou no apoio ao grupo da Tânia. Lamenta o fato de a banda não ter espaço de apresentação em Santa Luzia e ter que tocar em Belo Horizonte. Joana diz que é a primeira vez que tem essa conversa aberta com Adalberto. Ressalta que o Plano Municipal de Cultura é muito bem escrito e que deveria ser colocado em prática, uma vez que ele atenderia muitas das questões que foram levantadas como, por exemplo, a subvenção para bandas musicais. Diz que se comprometeu a direcionar quinhentos mil reais do Fundo Cem para o Fundo Municipal de Cultura, porque esta seria uma forma dos Conselheiros do Conselho Municipal de Políticas Culturais aprenderem a lidar com o dinheiro do fundo. Adalberto diz que sua fala se justifica porque ele, além de ser membro do COMPAC, é também um agente de cultura, e que conhece os desafios diários deste grupo. Joana ressalta que o próximo secretário a ser indicado pelo Prefeito tem vasta experiência em cultura, patrimônio e políticas públicas. Adalberto diz que o próximo secretário precisa entender as necessidades do município, para que as ações não sejam estranhas ao desenvolvimento social da cidade. Adalberto também lamenta a realidade das irmãs de Macaúbas, ressaltando a falta de apoio do poder público municipal. Enfatiza que o Mosteiro trata-se do santuário mais antigo de Minas Gerais, e enfatiza que é necessário o apoio às ações



de limpeza e manutenção do espaço. Ressalta que é necessário considerar que o Mosteiro de Macaúbas não se trata de um bem religioso, mas de um bem cultural. Joana fala que a Secretaria de Cultura mandou várias Comunicações Internas para a Secretaria de Meio Ambiente e Secretaria de obras (responsáveis pela capina e manutenção), mas que não obtiveram nenhuma resposta. Ressalta que, caso a Cultura tivesse dois profissionais responsáveis por essas atividades o trabalho seria facilitado. Adalberto relata que havia uma árvore com risco de queda na casa construída por Chica da Silva que precisou ser cortada por conta própria, devido à falta de envolvimento do poder público. Glaucon interfere dizendo que reconhece a importância histórica da banda Benício Moreira, mas que é necessário ter cuidado na forma de falar, para que não gere a impressão de que determinadas pessoas estão sendo privilegiadas. Adalberto enfatiza que, apesar de reconhecer o trabalho dos colegas, acha necessário apontar essas incoerências. Glaucon diz que o problema é mais complexo, e está relacionado à ausência de políticas públicas, e que é necessário evitar embates entre os agentes. Joana diz que, em muitos casos, o grupo da Tânia é escolhido para realizar as apresentações públicas pela conveniência do perfil dos integrantes do grupo (constituído basicamente por aposentados ou crianças). Adalberto lembra que o maestro da Banda Benício assumiu sua função aos dezessete anos de idade e que hoje, com quase cinquenta anos, ele mantém o seu ofício, por amor a arte e a cultura da cidade, e que essas situações de privilégios precisam ser apontadas para que a Banda deixe de ser invisível. Enfatiza que sua fala não é contra a professora Tânia, ou contra o Grupo Minueto, mas é uma cobrança para que haja lugar para todos. Joana fala que essas questões levantadas por Adalberto estão sendo tratadas em maior profundidade nas reuniões do Conselho Municipal de Políticas Culturais. Joana passa para a **Pauta 10- Informações Finais**. Marco Aurélio apresenta a programação do Jubileu de Santa Luzia e convida os Conselheiros para participarem das festividades. Adalberto interfere dizendo que o tamanho das barracas está descaracterizando a Rua Direita, que é protegida como patrimônio, e que as barracas são problemáticas sobretudo por questões de segurança. Joana diz que essas barracas foram aprovadas pelo IEPHA. Adalberto justifica dizendo que o IEPHA está em Belo Horizonte, e que não dá conta de todas essas atividades. Pede que essas questões sejam regulamentadas para evitar danos ao patrimônio e as pessoas. Joana esclarece que todos os pedidos do Padre Felipe foram atendidos por intermédio do Fundo Cem, ou seja, dinheiro próprio da Prefeitura, e que o alvará não foi encaminhado para a Secult, sendo enviado diretamente ao IEPHA. Diz que Padre Felipe tem dito inverdades, dizendo que a prefeitura não ajudou na realização das atividades. Adalberto fala que é necessário estabelecer mecanismos de diálogo, considerando que a Procissão é protegida em nível municipal. Joana diz que encontrou dificuldades de dialogar com o Padre. Glaucon pergunta sobre a data de realização da Reunião Interconselho. Joana responde que ela só poderá acontecer após a nomeação do novo Secretário de Cultura e Turismo. Luciana Angélica pede para participar da elaboração do dossiê da Fazenda Boa Esperança, e pede que

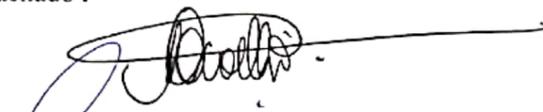


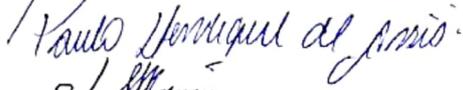
seja encaminhada uma Comunicação pedindo autorização para sua chefia. Joana concorda e agradece a disponibilidade. Nada mais havendo a tratar, a presente ata foi lavrada por mim, Amanda Gomes, Assistente Administrativo da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Santa Luzia, que após lida e aprovada será assinada pelos participantes.

Joana Maria Coelho Teixeira Moreira 

Marco Aurélio Carvalho Fonseca 

Luciana Angélica de Sá Machado 

Fernando Luiz Coelho 

Paulo Henrique de Assis 

Adalberto Andrade Mateus 

Glaucon Durães da Silva Santos 